



EXPERIÊNCIAS COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: vivências iniciais da docência

Elen Poliana da Silva*

Leandra Ines Seganfredo Santos**

RESUMO

Este artigo foi escrito com o intuito de divulgar a importância da Contação de Histórias que é desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A contação de histórias realizada pelo PIBID tem o objetivo de estimular nos alunos o hábito da leitura, e o seu desenvolvimento na escrita. Os sujeitos da pesquisa são alunos do 1º e 5º anos. A pesquisa é qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa-ação. Conclui-se que a contação de histórias é um momento importante para os alunos do ensino fundamental, pois estimula o hábito da leitura e o gosto pelos livros.

Palavras-chave: Educação. Contação de Histórias. Professores e Alunos. Pesquisa-ação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se da importância da contação de histórias para o ensino fundamental. Nesse contexto esta pesquisa tem por objetivo relatar a experiência de contar histórias nos anos iniciais, desenvolvida pelo Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) que tem a relevância de estabelecer um vínculo e parceria entre ensino superior e escola municipal de educação básica, bem como as opiniões dos alunos e as percepções dos professores regentes quanto aos resultados obtidos.

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Mato Grosso; pertence ao Grupo de Orientação da professora Leandra Ines Seganfredo Santos, do *campus* Universitário de Sinop. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Leandra Ines Seganfredo Santos da Universidade do Estado do Mato Grosso.

** Professora Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil (2009), concursada da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* de Sinop-MT.

A hora do conto é um momento que os bolsistas contam histórias para os alunos do 1^a ao 5^a ano, é um momento lúdico, e diferente que as crianças têm durante as aulas, onde os bolsistas se caracterizam e dramatizam as histórias tornando-as mais dinâmicas e criativas.

Pesquisamos a importância dessas histórias contadas às crianças dentro da escola parceira, sendo que esses contos quebram a rotina do aluno, modificando o cotidiano das aulas, além disso, verificar-se-á a reação da criança por meio da história contada. Uma história bem contada provoca reações na criança, tal como no seu desenvolvimento na sala de aula, ajudando na sua subjetividade e identidade, estimulando o hábito da leitura.

A pesquisa foi realizada na escola parceira Basiliano do Carmo de Jesus, teve como sujeitos da pesquisa bolsistas do programa PIBID, supervisora, professoras regentes das turmas do 1^o e 5^o ano, e alunos dessas turmas, o trabalho se caracteriza como bibliográfica e tem enfoque qualitativo. Para embasar nosso estudo utilizamos os autores Coelho (2000), Betelheim (1980), Abramovich (1991), Thiollent (1988), Andrade (2001) e Chizzotti (2003).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dar oportunidade para a criança conhecer o mundo encantado dos livros é um dos papéis fundamentais da escola, seja através de livros infantis, contos, lendas, entre vários outros. Por isso, é fundamental que se crie uma ligação entre os alunos e os livros ao mundo do faz-de-conta, e para tornar essa ligação entre alunos/livros é preciso tornar o hábito de ler prazeroso para o aluno e não uma obrigação que a escola impõe. Para Coelho (2000, p. 35),

O livro é um dos principais mediadores de uma história. Quando inicia-se uma leitura começa-se a sonhar, imaginar, associar, e elaborar fatos da realidade. Nos livros encontramos exemplos de príncipes corajosos, lobos ferozes, princesas belíssimas e bruxas malvadas. Simpáticos anões ou avozinhas vivendo em cenários maravilhosos. Por meio da imaginação e da simulação, as crianças desenvolvem suas próprias teorias de mundo que permitem a negociação entre o mundo real e imaginário.

Nesse ponto entra em ação a contação de histórias, o mundo encantado do faz-de-conta que possibilita estimular ao aluno a criatividade e a imaginação. Segundo Fritzen e Moreira (2008, p.128) “A escola pode ser um baú de histórias bem aberto para o mundo; o professor e as crianças podem ser esses narradores e aprendizes de si mesmos”. Concordamos com os autores, a escola é o caminho para o mundo do saber e da criatividade.

Ser um bom contador de histórias é uma das formas para estimular o aluno a ler e se interessar pelos livros, pois a criança se encanta com o professor, com a entonação de sua

voz, os gestos que faz as caras e bocas, os risos ou choros, enfim, tudo aquilo que traz emoção para o momento. E mais tarde tentam imitá-lo agindo da mesma forma.

Pressupostos a este estudo apontaram que a utilização das histórias infantis com seu fantástico e imaginativo mundo do faz-de-conta em atividades de contação e dramatização de histórias, pode ser outra forma para se estimular a leitura em sala de aula das séries iniciais e conquistar jovens leitores. Para Bettelheim (1980, p. 75):

[...] quando os contos de fadas estão sendo lidos para crianças em salas de aula ou em bibliotecas durante a hora da história, as crianças parecem fascinadas. Mas com frequência elas não recebem nenhuma oportunidade de meditar sobre os contos ou reagir de outra forma; ou eles são amontoados imediatamente com outra atividade, ou outra história de um tipo diferente. Ihes é contada, o que dilui ou destrói a impressão que a história de fadas criou [...] Mas quando o contador dá tempo às crianças de refletir sobre as histórias, para que mergulhem na atmosfera que a audição cria, e quando são encorajadas a falar sobre o assunto, então a conversação posterior revela que a história tem muito a oferecer emocional e intelectualmente, pelo menos para algumas crianças.

Concordamos com o autor, pois, de fato, se a história for bem explorada trazendo todos os aspectos imaginativos e criativos tem muito a oferecer à sala de aula: *Era uma Vez* como introdução traz na imaginação da criança um mundo mágico e encantado, repleto de fantasias, então se deixa conduzir pela narração ou pela dramatização da história ao mundo mágico das histórias.

A presença de seres e objetos fantásticos tais como: dragão, bruxa, princesa, príncipe, rei, rainha, varinhas de condão, reinos mágicos, esses elementos surreais são adaptáveis a imaginação da criança, pois ela idealiza tudo isso na sua mente trazendo a tona sua criatividade e imaginação, dessa forma estimulando ainda mais o interesse pelos livros e pela leitura, para desvendar ainda mais como é esse ‘mundo encantado’, além disso, a criança vive intensamente as aventuras vividas pelos heróis e pelos vilões imaginários, e percebem ainda uma relação com o mundo real, a existência de conflitos do seu dia-a-dia, a relação com sua família, com a escola e com seus amigos, em resumo a criança, através das histórias, procura exteriorizar seus sentimentos e com isso atenuar seus conflitos, seja em casa com sua família ou na escola. Abramovich (1991, p. 18) reconhece que nas atividades de ouvir e contar histórias “[...] se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes. Capta-se o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção.”

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e tem enfoque qualitativo. Segundo Thiollent (1988, p. 17) a “pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.” E pelo pesquisador estar ativo na pesquisa, também caracteriza-se como participante com foco em uma pesquisa-ação devido seu caráter interventivo. Para Thiollent (1988, p. 14) a pesquisa-ação é:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras do 1º e do 5º ano, alunos que frequentam estas turmas e três bolsistas do Projeto PIBID. A pesquisa foi realizada na EMEB Basiliano do Carmo de Jesus da cidade de Sinop-MT. A Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, se localiza no Residencial Lisboa, na Rua 3 s/nª, Sinop-MT. Escolhemos duas turmas diferentes pelo fato de serem alunos do primeiro ano que ainda não são alfabetizados e alunos do quinto ano que já são alfabetizados.

Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os alunos, professores da escola e bolsistas do PIBID, que consiste em uma conversa informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas e informais, proporcionando maior liberdade ao entrevistado. Para Andrade (2001 p. 146), “uma entrevista pode ter como objetivos averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos; descobrir os fatores que influenciam opiniões, sentimentos e condutas”.

Também foram realizadas observações participantes. Segundo Chizzotti (2003, p. 90), “a observação [...] participante é obtida por meio do contato do pesquisador como o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”. Através de anotações no diário de campo buscamos compreender os gestos, ações, risos e falas, realizadas na hora do conto, interpretando o olhar de cada criança, bem como do processo reflexivo desenvolvido pela pesquisadora e grupo de bolsistas.

A análise dos dados foi feita a partir de uma triangulação entre entrevistas, observações e diário de campo, trazendo na íntegra algumas partes das entrevistas, para uma melhor compreensão dos dados coletados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Quando questionamos as bolsistas e a supervisora do PIBID sobre possível importância dos contos para a vida das crianças, as respostas vieram ao encontro dos pressupostos defendidos por Moraes (1996), já que apontam para um gosto incondicional demonstrado pelas crianças quanto a este tema. Para a Supervisora do PIBID:

(01) E.A: [...] é muito importante, porque ajuda tanto as crianças quanto os professores, porque as crianças tem dificuldades na leitura ou as vezes não tem muito interesse, e com a hora do conto desperta esse interesse, em ouvir as histórias, [...] então desperta o interesse e consequentemente se eles despertarem para a leitura, também melhora na escrita, na interpretação

Já para a bolsista P.A, os contos:

(02) P.A: Com certeza as crianças adoram que leem para elas, e creio que assim também estimula a sua vontade de querer aprender ler e descobrir novas histórias.

Ainda a esse respeito questionamos a importância da contação de histórias a professora regente do 5º ano, e suas palavras encontram eco em Abramovich (1991) que afirma sobre o assunto já que observamos a relevância dos contos para o desenvolvimento das crianças.

(03) R.S: [...] é importante porque muitos deles já conheciam os contos, mas é diferente de ler um conto e contar em forma de teatro, pra eles era novidade é importante e até incentivava eles a criam um teatro, [...]. A leitura incentiva também, porque a partir do que eles já conheciam ficavam interessados em conhecer outros contos.

Diante dos relatos observamos o quanto é relevante a contação de histórias realizadas pelas bolsistas para as crianças e o quanto é importante esse momento para elas. Para os alunos do 5º ano é aparente o desenvolvimento na leitura, pois muitos alunos leem mal ou incorretamente, justamente por lerem pouco ou não lerem. E com os contos eles ficam curiosos para saber em qual livro está àquela história contada, e vão até a biblioteca procurar

pelo livro e acabam encontrando outros livros com outras histórias que os seduzem para ler. Em entrevista com o aluno do 5º ano M.A, ele nos disse que:

(04) M.A: Eu não gostava de ler, tinha preguiça, mas depois que vocês começaram a contar as histórias eu comecei a querer ver os livros que vocês estavam contando a história, e muitos tem figuras muito bonitas, ai dá mais vontade de ler, eu nem ia na biblioteca pegar livros, agora eu vou sempre.

Ainda de acordo com os entrevistados observamos a importância das histórias no que diz respeito ao hábito da leitura, pois segundo as bolsistas esse momento tem estimulado a vontade das crianças de querer ler e descobrir novas histórias, entrando em consonância com o que Abramovich (1991) diz a respeito da importância do contar histórias para estimular a leitura nas crianças e a interpretação.

Em relação ao planejamento da hora do conto desenvolvido pelas bolsistas, questionamos como este é realizado e obtivemos as seguintes respostas:

(05) P.A: [...] durante a semana temos um dia que tiramos para escolher a história, e decidir como contar. Na biblioteca da escola tem um variado acervo de livros que podemos utilizar e também optamos por tirar algumas ideias na internet. A escola atende turmas do 1ª ano ao 6ª ano, e por isto muitas vezes temos que escolher histórias que se adequam a todos os anos, ou contamos histórias diferenciadas a cada ano [...] como por exemplo, do primeiro ao terceiro ano selecionamos uma história e do quarto ao sexto outra [...] mas na maioria das vezes optamos pela dramatização, pois somos em quatro acadêmicas e assim todas podem participar.

De acordo com a bolsista E.R a hora do conto na escola acontece da seguinte maneira:

(06) E. R: São trazidas as crianças até a sala de leitura onde nós contamos as histórias, antecipadamente selecionadas e ensaiadas, seja ela somente lida ou dramatizada.

Vemos que o momento da contação de histórias é um momento planejado cuidadosamente e antecipadamente ao dia, pois é uma ocasião de grande importância para as crianças. A fala da entrevistada em relação ao planejamento vem ao encontro do que Gadin

(2008) diz a respeito do ato de planejar, sendo uma ferramenta necessária para a perfeição da ação a ser realizada.

Quando questionamos a supervisora do PIBID quanto aos resultados, ela nos disse que:

(07) E.A: Em termo da escola já está acontecendo, por exemplo, nos contos: os professores têm comentado que desperta o interesse pela leitura e melhora na interpretação e escrita, no recreio: diminui as agressões, tem contribuído também para as bolsistas, enquanto formação, por exemplo, elas tem maior desenvoltura, na questão do diálogo, na comunicação até com as pessoas, então está ajudando muito vocês, nas produções científicas é notório esse crescimento e também na questão de relacionamento, porque no início era uma dificuldade, e agora não, um já conhece o temperamento do outro e tem mais liberdade para conversar e trocar ideias, [...].

Conforme discutimos no aporte teórico, os dados relatados pela supervisora confirmam que os contos contribuem significativamente para despertar o interesse pela leitura e melhorando na interpretação das crianças, ficando notório de acordo com cada fala e de acordo com as observações em diário de campo. Ainda em consonância com a fala da supervisora, vemos que os contos têm ajudado no recreio dirigido, diminuindo a agressividade, pois tem incentivado a socialização entre os alunos, se encontrando com o que Girardello (2004) diz a respeito da socialização e o contato entre as crianças.

Vemos ainda que os contos tenham contribuído significativamente para a formação das bolsistas, visto que o momento de encenação exige grande desenvoltura e desinibição para encenar, melhorando até o relacionamento, e o diálogo entre o grupo, ficando visível nas apresentações científicas oralmente onde tem que expor seus trabalhos em comunicações orais.

Questionamos ao aluno do 5^a o que mudou quanto ao seu desenvolvimento na escola depois que o grupo PIBID iniciou com a contação de histórias, ele nos disse

(08) M.A: Eu estou lendo bem melhor, não estou mais gaguejando para ler, e eu gosto de procurar os livros das histórias que vocês contam, porque é muito legal.

Os resultados da hora do conto não se restringiram apenas aos alunos, mas também as bolsistas que têm ajudado na formação de cada uma, fazendo que elas cresçam

profissionalmente, pois as bolsistas tem vivenciado ativamente todo o processo, desde a troca de ideias, de como realizar, nas pesquisas das histórias, nos planejamentos até o encenar, e depois ver os resultados que esse momento tem trazido para as crianças, um momento simples, mas de grande importância para as crianças e para as bolsistas que veem que a contação de história é uma prática pedagógica extremamente importante para a formação das crianças como futuros cidadãos, e que quando estiverem em sala de aula como professoras podem desenvolver e ter a certeza de que os resultados serão ricos e satisfatórios. Com a fala da supervisora e da bolsista ficou explícito que não há divergência quanto aos resultados da hora do conto. Mas entram em consonância afirmando a grande importância desse n para as crianças para as bolsistas enquanto futuras pedagogas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo houve grandes expectativas em relação ao tema escolhido. Falar de contação de histórias não é tarefa fácil, já que exige grande responsabilidade, pois contar histórias não é apenas contar histórias, mas é levar à criança a fantasia, o mundo imaginário, é fazer com que o aluno fantaseie e crie personagens encantados, é fazer com que a criança se imagine dentro da história, levando em consideração o que Chaves (2002) nos diz que ao ouvir uma história participamos em primeira mão do mundo encantado do faz-de-conta.

A pesquisa nos permitiu reconhecer que contar histórias para crianças não é apenas abrir o livro e ler a história, mas sim, é levar a criança a imaginar, e instigar a sua curiosidade, estimular sua criatividade, fazer com que através da história a criança possa desenvolver seu intelecto e suas habilidades, porque enquanto diverte a criança, o conto de fada favorece o desenvolvimento da sua personalidade enquanto sujeito.

Outro aspecto relevante que percebemos no decorrer da pesquisa, é que ao ouvir a história, a criança se imagina dentro daquele mundo encantado, ela vê aquela história acontecendo com ela. A criança se encanta pelo conto de fada porque lhes permite descobrir sua identidade e facilitar a sua comunicação, permitindo com que experienciem momentos de uma viagem no mundo encantado.

Nesse âmbito, concluímos que a contação de histórias, e o seu conteúdo rico, auxiliam as crianças a encontrarem o caminho para serem sujeitos pensantes na sociedade, levando a satisfação pessoal e social.

EXPERIENCES WITH STORYTELLING:

initial experiences of teaching

ABSTRACT¹

This article was written with the purpose of disseminating the importance of storytelling. It is an activity developed by the Institutional Scholarship Program to Initiation of Teaching (PIBID). The storytelling performed by the Program aims to stimulate the habit of reading and writing. The research subjects are students from first and fifth grades. The qualitative study is characterized as an action research. We conclude storytelling is an important time for elementary students because it stimulates the habit of reading and enjoy books.

Keywords: Education. Storytelling. Teachers and Students. Action Research.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

E.A. **E.A.:** depoimento. [26 jun. 2011]. Entrevistadora: Elen Poliana da Silva. Sinop, MT, 2011. 1 aparelho celular SAMSUNG (05min 40 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Contação de Histórias.

E. R. **E.R.:** depoimento. [10 ago. 2011]. Entrevistadora: Elen Poliana da Silva. Sinop, MT, 2011. 1 aparelho celular SAMSUNG (03min 36 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Contação de Histórias.

GIRARDELLO, G. **Voz, Presença e imaginação:** a narração de histórias e as crianças pequenas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. 2004.

¹ Tradução pela professora Leandra Ines Seganfredo Santos (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

M.A. **M.A.:** depoimento. [10 ago. 2011]. Entrevistadora: Elen Poliana da Silva. Sinop, MT, 2011. 1 aparelho celular SAMSUNG (02min 48 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Contação de Histórias.

P. A. **P.A.:** depoimento. [05 jul. 2011]. Entrevistadora: Elen Poliana da Silva. Sinop, MT, 2011. 1 aparelho celular SAMSUNG (03min 55 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Contação de Histórias.

R. S. **R.S:** depoimento. [05 jul. 2011]. Entrevistadora: Elen Poliana da Silva. Sinop, MT, 2011. 1 aparelho celular SAMSUNG (05min 05 seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Contação de Histórias.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas. Papirus, 2008.